

**AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO EM CANDIDATOS AO EXAME
PERICIAL PSICOLÓGICO DO TRÂNSITO: IMPACTOS DAS
VARIÁVEIS GÊNERO, IDADE E ESCOLARIDADE NO
DESEMPENHO**

**ATTENTION EVALUATION IN APPLICANTS FOR TRAFFIC
PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT EXAM: IMPACT OF GENDER,
AGE AND EDUCATION ON PERFORMANCE**

**Maurício Castro Leite Dourado Guerra⁽¹⁾; Mateus Egilson da
Silva Alves⁽²⁾; Thais Coutinho Souza⁽³⁾; Kamilla Maria Adrião
Youssef⁽⁴⁾; Emanuel Duarte de Almeida Cordeiro⁽⁵⁾; Mirela
Dantas Ricarte⁽⁶⁾**

(1, 2 e 3) Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) (Brasil)

(4) Clínica Kamilla Youssef Terapias Integradas (Brasil)

(5) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) (Brasil)

(6) Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) (Brasil)

E-mail: mauricio.castroo@gmail.com⁽¹⁾; mateusegalves@gmail.com⁽²⁾;
thaiscoutinhofpi@gmail.com⁽³⁾; kanaca2005@hotmail.com⁽⁴⁾;
emanuel.cordeiro@uesb.edu.br⁽⁵⁾; mirela.ricarte@ufpe.br⁽⁶⁾

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2821-8277>⁽¹⁾; <https://orcid.org/0000-0001-5759-8443>⁽²⁾; <https://orcid.org/0000-0002-9822-1789>⁽³⁾;
<https://orcid.org/0000-0001-6437-3197>⁽⁵⁾; <https://orcid.org/0000-0001-9225-0856>⁽⁶⁾

Recebido: 14/11/2024

Aceite: 20/02/2025

Publicado: 21/02/2025

Guerra, Maurício Castro Leite Dourado; Alves, Mateus Egilson da Silva; Souza, Thais Coutinho; Youssef, Kamilla Maria Adrião; Cordeiro, Emanuel Duarte de Almeida; Ricarte, Mirela Dantas (2025). Avaliação da atenção em candidatos ao exame pericial psicológico do trânsito: impactos das variáveis gênero, idade e escolaridade no desempenho. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 23, 2025, 149-168. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.23.20254.31936>

RESUMO

Este estudo investigou a atenção concentrada (AC) em candidatos submetidos a avaliações psicológicas para obtenção ou renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) no Piauí. Utilizando o Teste de Atenção Concentrada (TEACO-FF), analisou-se uma amostra de 252 participantes (168 homens, 84 mulheres), com idades entre 18 e 61 anos, e diferentes níveis de escolaridade. Os resultados evidenciaram diferenças significativas de AC associadas às variáveis de gênero, idade e escolaridade. Mulheres demonstraram maior capacidade atencional comparadas aos homens, corroborando estudos que apontam condutas mais cautelosas entre motoristas femininas. Em termos de escolaridade, candidatos com ensino médio e superior apresentaram escores superiores em relação àqueles com ensino básico. Em relação à idade, houve declínio nos grupos acima de 36 anos, indicando a influência do envelhecimento em funções cognitivas.

Palavras chave:

avaliação psicológica; controle da atenção; segurança no trânsito

ABSTRACT

This study investigated the concentrated attention (CA) in applicants for psychological assessment for obtainment or renewal of National Driver's License (NDL) in the state of Piauí, Brazil. Using the Concentrated Attention Test (TEACO-FF), a sample of 252 participants (168 men, 84 women) was analyzed, with age range from 18 to 61 years, and different levels of education. The results indicated significant differences of CA associated with the variables of gender, age and education. Women demonstrated better attentional capability when compared to men, corroborating with the findings of studies which suggests female drivers have more cautious behaviors in traffic. In terms of education, applicants with high school and higher education presented superior scores compared to applicants with basic education only. Regarding age, the group over 36 years had a decrease, pointing to the influence of aging process in cognitive functions.

Keywords:

attention control; psychological evaluation; traffic safety

Guerra, Maurício Castro Leite Dourado; Alves, Mateus Egilson da Silva; Souza, Thais Coutinho; Youssef, Kamilla Maria Adrião; Cordeiro, Emanuel Duarte de Almeida; Ricarte, Mirela Dantas (2025). Avaliação da atenção em candidatos ao exame pericial psicológico do trânsito: impactos das variáveis gênero, idade e escolaridade no desempenho. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 23, 2025, 149-168. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.23.20254.31936>

Introdução

A atenção tem sido objeto de estudo na psicologia desde os primórdios dessa ciência, tanto pela importância desse construto para o entendimento de outros processos cognitivos, como percepção e memória, quanto por sua relevância prática no cotidiano, incluindo estudos, atividades profissionais e situações de trânsito. Ela pode ser definida como a capacidade de filtrar estímulos, selecionando aqueles mais relevantes para o contexto em que o indivíduo se encontra, o que permite um processamento mais eficaz e adaptado às demandas da situação (Carreiro & Machado-Pinheiro, 2019; Suekane, et al., 2023).

A atenção é um mecanismo imprescindível para a leitura e compreensão da realidade que nos cerca. Com o grande volume de informações que o ambiente fornece por via dos sentidos, a atenção permite a separação de informações necessárias das desnecessárias, otimizando o manejo dos recursos mentais e a velocidade de resposta ao contexto (Sternberg, 2010; Theofilidis, 2023).

Configura-se, portanto, como um sistema funcional de alta complexidade que opera de maneira integrada a outras funções psíquicas – como sensação, percepção, memória, pensamento, linguagem e emoção – facilitando o desenvolvimento de habilidades que vão das mais básicas às mais elaboradas no cotidiano. Esse painel intermediário torna a atenção essencial ao alinhar bases corticais aos instrumentos e signos culturais que surgem desde os primeiros dias de vida. No entanto, é importante destacar que a atenção não constitui um construto unívoco, ao contrário, a literatura apresenta diferentes abordagens que buscam identificar as especificidades nas formas de manifestação da atenção, como nas classificações em atenção seletiva, dividida, alternada, sustentada e concentrada (Eidt, et al., 2014; Taylor, 2023).

A atenção seletiva versa pela capacidade do indivíduo de selecionar uma informação específica em detrimento dos demais estímulos; a atenção dividida diz respeito à capacidade de conciliar o foco em mais de um estímulo ao mesmo tempo, também podendo ser denominada de multitarefa; a atenção alternada diz respeito à capacidade de alternar de forma sucessiva entre os estímulos ou as tarefas a serem focados; e a atenção sustentada é a capacidade de manter de forma consistente o foco atento durante uma duração de tempo prolongada (Barbosa et al., 2021; Reeves, 2020). Já a atenção concentrada é definida como a capacidade de focalizar um estímulo sem desconsiderar outros fatores, a exemplo de movimentações externas e outros estímulos distratores (Batista, 2022).

Rueda (2009) atenta para a semelhança entre a atenção seletiva e a concentrada. Mesmo que ambas tenham definições diferentes, “parecem ser construtos que não poderiam ser olhados separadamente e que muitas vezes seriam confundidos” (p. 32), em vista que, quando determinado estímulo é selecionado, a concentração é direcionada a ele.

Desde seu surgimento na infância, a atenção manifesta-se como uma maneira inicial de relação com o mundo ao redor, intensificando-se à medida que o indivíduo amadurece biologicamente e amplia seu repertório de interações sociais. Esse desenvolvimento permite que, com o tempo, a atenção se torne mais estável e direcionada a objetos, causas, pessoas e ações de modo estruturado, especialmente a partir da adolescência e consolidando-se na adultez, quando a atenção voluntária atinge maior densidade (Benczik et al., 2016; Conte & Richards, 2021).

Nesse processo, alguns fatores do desenvolvimento humano são fundamentais para o desempenho da atenção, como a idade. Sabe-se que, como avanço cronológico, o desempenho atencional tende a aumentar, até que ocorra um declínio, influenciado em grande parte por aspectos biológicos, como a aceleração da perda de capacidades funcionais e cognitivas. Dessa forma, o fator cronológico

demonstrado em testes de desempenho indica que a atenção acompanha características fisiológicas, cognitivas, psicológicas e sociológicas ao longo da vida (Batista, 2022; Rueda & Castro, 2010).

Além da idade, outros fatores também exercem uma influência significativa sobre a capacidade atencional e a avaliação de desempenho em atenção, pois funções cognitivas, sociais e psicológicas se entrelaçam de maneira contínua. Essas variáveis se mostram intrinsecamente presentes no comportamento de motoristas de diversos tipos de transportes, afetando diretamente a atenção e, portanto, sendo essenciais para uma avaliação precisa de sua performance na condução de veículos (Souza et al., 2023).

Em um estudo sobre o comportamento de pilotos de motocicleta em Hong Kong, Cheng et al. (2011) compararam pilotos envolvidos em acidentes de trânsito com aqueles sem histórico de acidentes e observaram que os pilotos sem acidentes demonstravam níveis mais altos de atenção seletiva e dividida, além de uma maior detecção de situações perigosas. De maneira semelhante, Guo et al. (2019) analisaram condutores de trens-bala na China e encontraram uma correlação entre altos scores de atenção e viagens mais seguras. Em outra pesquisa, Horswill et al. (2021) desenvolveram um programa de treinamento para motoristas objetivando avaliar mudanças na percepção, atenção e velocidade de resposta em cenários de risco. Após o treinamento, os condutores apresentaram maiores níveis de atenção e percepção de risco, culminando no desenvolvimento de habilidades de direção mais seguras em comparação com o períodos anterior ao estudo.

Dessa forma, melhores resultados em testes de atenção sugerem melhor performance do condutor no trânsito. No entanto, comportamentos de desatenção podem ocorrer durante o ato de dirigir, aumentando os riscos tanto para motoristas quanto para pedestres. A atenção reduzida está entre os principais fatores associados a acidentes de trânsito, devido a elementos como cansaço, uso de celular, consumo de álcool, estresse, entre outros,

destacando o papel essencial da atenção para maior segurança no tráfego (Andrade & Antunes, 2020; Souza et al., 2022). Em consonância, o estudo de Perlman et al. (2019) demonstrou que motoristas que utilizam smartphones ou smartwatches enquanto dirigem têm três vezes mais chances de cometer erros ao volante.

Além do exposto, investigações que avaliam possíveis diferenças entre gêneros no contexto atencional indicam que há diferenças entre esses grupos, e que as mulheres podem apresentar um nível de atenção e cautela mais elevado quando comparado com os homens, esses resultados contribuem nos esforços de políticas para que homens possam ter mais cuidados ao dirigir um veículo, por exemplo (Correia & Horta, 2014).

Também foram investigadas possíveis diferenças em escolaridade, em vista das implicações de tal marcador apontadas pela literatura em avaliações neuropsicológicas. Ardila et al. (2010) sugerem impactos substanciais da alfabetização nas funções cognitivas do sujeito, o que pode produzir vieses no processo de testagem em pessoas com e sem alfabetização. Tal achado dialoga com outros estudos que argumentam que testes neuropsicológicos podem subestimar as capacidades cognitivas de populações com nível mais baixo de educação formal (Mandyla et al., 2022; Rizkallah et al., 2024). Assim, explorar tal variável se faz relevante para detectar possíveis vieses em um processo avaliativo.

Portanto, a avaliação da atenção é fundamental na perícia de trânsito, configurando-se como um dos elementos essenciais desde que o “exame psicotécnico” se tornou obrigatório no Brasil para motoristas em 1953 (Rueda, 2019; Souza et al., 2023). Esse processo avaliativo é atravessado por diversas peculiaridades do construto da atenção, exigindo uma abordagem abrangente que considera tanto os momentos iniciais da entrevista quanto a verificação de fatores intervenientes, como cansaço, sonolência e uso de substâncias que podem alterar as funções cognitivas. Essa abordagem também abarca a seleção cuidadosa de testes, uma vez que tipos distintos de

atenção, como atenção dividida e sustentada, demandam instrumentos específicos para uma avaliação precisa (Coutinho et al., 2018).

Apesar de existirem tendências demográficas bem documentadas na literatura, como a diminuição da atenção com o avanço da idade, esses dados não são homogêneos. O estudo de Svetina (2016), por exemplo, revelou que cerca de 25% dos idosos avaliados apresentaram níveis de atenção e velocidade de reação comparáveis aos de jovens de 20 à 35 anos. Complementarmente, Robertsen et al. (2022) destacam que o declínio de funções cognitivas fundamentais para a condução ocorre de maneira menos acentuada do que frequentemente se assume.

Assim, o presente estudo versa por contribuir para essa discussão verificando e descrevendo os níveis de atenção concentrada (AC) encontrados em uma amostra de candidatos que se submeteram a avaliação psicológica pericial de trânsito em uma clínica situada no norte do estado do Piauí, considerando as variáveis gênero, idade e escolaridade. Os candidatos incluídos buscavam a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) nas categorias A, B, C ou D, além de casos de renovação e mudança de categoria.

Método

Participantes

A amostra deste estudo foi composta por 252 candidatos, com idades variando entre 18 e 61 anos e média de 31 anos (dp = 10,8), que participaram de avaliações psicológicas em uma clínica credenciada na região da Planície Litorânea do Piauí. Dos participantes, 168 eram homens e 84 eram mulheres. Quanto à escolaridade, 65 tinham educação básica, 142 possuíam ensino médio e 45 tinham ensino superior.

Instrumentos

Os participantes responderam ao Teste de Atenção Concentrada - TEACO-FF (Rueda & Sisto, 2009), destinado a avaliar a AC, que se refere à capacidade do indivíduo em focar em uma fonte de informação específica dentro de um determinado tempo, ignorando estímulos distratores. O TEACO-FF é aplicável a adultos entre 18 e 61 anos, podendo ser realizado de forma coletiva ou individual. Em geral, o teste é utilizado para avaliações psicológicas com foco na obtenção, renovação ou mudança de categoria da CNH. A pontuação em AC é calculada pela soma dos itens (estímulos) identificados corretamente, subtraindo-se os erros e omissões. O tempo médio de aplicação é de 4 minutos, com pontuação máxima de 180 pontos. Além disso, foram incluídas questões sociodemográficas, como sexo, escolaridade e idade, coletadas na própria folha de resposta, com o objetivo de caracterizar o perfil dos participantes.

Procedimentos

Inicialmente, a folha de resposta foi apresentada aos participantes, junto com as orientações necessárias para a realização do teste, fornecidas pelo/a aplicador/a. Após o preenchimento dos dados sociodemográficos, o TEACO-FF foi aplicado conforme as instruções padronizadas. Este estudo seguiu todos os protocolos exigidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, de acordo com as Resoluções 466/12 e 510/16.

A autorização para uso dos dados e o termo de consentimento foram incluídos na folha de resposta, sendo a aplicação do TEACO-FF iniciada após o consentimento dos participantes. O teste foi realizado de forma individual, em clínica credenciada, sob a supervisão de uma perita responsável, com duração média de quatro minutos. As informações de identificação dos participantes não foram consideradas na análise dos resultados.

Análise de dados

Os dados foram tabulados e analisados no software estatístico IBM SPSS, versão 26. Inicialmente, realizou-se o Teste t de student para analisar as diferenças entre as médias da variável de gênero. Em seguida, uma Análise de variância (ANOVA) foi conduzida para verificar diferenças nas médias em relação às variáveis de escolaridade e idade. Por fim, foram realizadas análises descritivas das variáveis sociodemográficas dos participantes.

Resultados

Os resultados indicaram diferenças significativas entre as categorias de gênero, escolaridade e idade em relação ao nível de atenção medido pelo teste TEACO-FF. A tabela 1, apresenta a comparação das médias de atenção entre os gêneros, analisada pelo teste t para amostras independentes.

Tabela 1. Teste t independente para Valor Total em relação ao gênero.

Teste	Masculino	Feminino	t	p	IC 95%
TEACO-FF	99,55(29,9)	109,11 (32,2)	-2,33	0,01*	-19,25 -2,41

* $p < 0,05$

Fonte: Os autores (2025)

A análise das pontuações no TEACO-FF entre homens e mulheres revelou uma diferença significativa, com valores de $t(250) = -2,33$, $p = 0,01$. As mulheres apresentaram uma média de pontuação ($M = 109,11$; $DP = 32,2$) significativamente mais alta do que os homens ($M = 99,53$; $DP = 29,9$), indicando um desempenho superior no teste de atenção.

A Tabela 2 apresenta a comparação dos resultados no TEACO-FF entre diferentes níveis de escolaridade. Para essa análise, foi utilizada uma ANOVA, com o objetivo de comparar o desempenho nos níveis de escolaridade e identificar possíveis diferenças significativas nos níveis de atenção em função da escolaridade dos participantes.

Tabela 2. Anova

Média Total			
Escolaridade	Valor total	F	p
Ensino básico	81,95 (32,7)	25,99	0,00*
Ensino médio	107,43 (26,7)		
Ensino superior	117,88 (25,9)		

* $p < 0,05$ teste post hoc Bonferroni

Fonte: Os autores (2025)

A análise das pontuações do TEACO-FF entre os diferentes níveis de escolaridade (Ensino Básico, Ensino Médio e Ensino Superior) indicou uma diferença significativa entre os grupos, com valores de $F(2,249) = 25,99$, $p = 0,00$. O teste post-hoc de Tukey mostrou que a pontuação média do grupo com Ensino Básico ($M = 81,95$; $DP = 32,7$) foi significativamente mais baixa em comparação aos grupos com Ensino Médio ($M = 107,43$; $DP = 26,7$) e Ensino Superior ($M = 117,39$; $DP = 25,9$). Não foram encontradas diferenças significativas nas pontuações médias entre os grupos de Ensino Médio e Ensino Superior, sugerindo que ambos os grupos apresentaram desempenho semelhante no teste de atenção.

A Tabela 3 apresenta a comparação dos resultados no TEACO-FF entre as faixas etárias da amostra, analisada com uma ANOVA para verificar diferenças significativas entre os grupos etários.

Tabela 3. Anova

Média Total			
Idade	Valor total	F	p
Até 27 anos	110,10 (28,0)	11,15	0,00*
28 a 35 anos	106,28 (24,6)		
36 anos +	89,82 (35,4)		

* $p < 0,05$ teste post hoc Bonferroni

Fonte: Os autores (2025)

Os resultados mostraram que a capacidade de atenção variou significativamente entre as três faixas etárias analisadas, com valores $F(2,249) = 11,15$, $p < 0,001$. O teste post-hoc de Tukey revelou que a pontuação média dos grupos com idade até 27 anos ($M = 110,10$; $DP = 28,0$) e de 28 a 35 anos ($M = 106,28$; $DP = 24,7$) foram significativamente mais altas em comparação ao grupo de 36 anos ou mais ($M = 89,82$; $DP = 35,4$). Não foram encontradas diferenças significativas entre as pontuações médias dos grupos de até 27 anos e o de 28 a 35 anos, indicando que a queda na pontuação de atenção foi mais pronunciada a partir dos 36 anos.

Discussão

O presente estudo buscou examinar e descrever os níveis de AC em candidatos submetidos a uma avaliação psicológica pericial, utilizando como variáveis focais o gênero, a idade e a escolaridade. A análise dessas variáveis, aliada a dados sociodemográficos, permitiu não apenas esboçar um perfil dos participantes, mas também explorar o potencial impacto dessas características sobre os níveis de AC. Assim, este estudo contribui para um entendimento mais amplo de como diferentes fatores individuais podem interferir na AC de condutores, especialmente no contexto do trânsito.

Bernardy & Detoni (2020) destacam que os comportamentos expressos no trânsito são influenciados por questões de gênero, idade e pertencimento a diferentes grupos sociais, contribuindo para a avaliação psicológica nesse contexto. Os resultados desta pesquisa revelaram diferenças significativas nas três categorias analisadas (gênero, escolaridade e idade) em relação aos níveis atencionais medidos pelo TEACO-FF, corroborando com o objetivo da pesquisa e permitindo observar aspectos relevantes.

Primeiramente, observou-se que os homens apresentam um decréscimo atencional significativamente maior em comparação às mulheres. Dados do Detran do Rio Grande do Sul corroboram essa observação, mostrando que, embora os homens detenham a maioria das carteiras de habilitação, também registram maiores índices de infrações e acidentes fatais. Em contraste, as mulheres, em geral, demonstram uma conduta mais cautelosa e comportamentos mais sociáveis no trânsito (Bernardy & Detoni, 2020). Essa tendência é apoiada por estudos como o de Atombo e Wu (2022), que evidenciam diferenças nas percepções de risco e nos níveis atencionais entre os gêneros. Na mesma linha, pesquisa conduzida na Turquia reforça que motoristas mulheres exibem maiores escores em habilidades perceptivo-motoras e comportamentos seguros em comparação aos homens (Özkan & Azik, 2022).

Seguidamente, a análise indicou uma distinção nos níveis de AC entre os grupos de diferentes níveis de escolaridade, com indivíduos com ensino básico apresentando menores escores em comparação aos que possuem ensino médio e superior. Nakano & Sampaio (2016) já haviam apontado a relevância da escolaridade no desempenho de motoristas, especialmente ao considerar diferenças entre infratores, não infratores e envolvidos em acidentes. Em seu estudo, a média de desempenho foi maior entre aqueles com escolaridade superior, seguida pelo nível médio.

Além disso, Souza et al. (2023), destacam a interseção entre educação e renda no Brasil, influenciando o processo de obtenção da CNH. O aumento nos custos de habilitação nos últimos anos implica que pessoas com menor escolaridade enfrentam mais dificuldades para concluir o processo de formação necessário para a obtenção da licença.

Por fim, os resultados deste estudo também confirmaram diferenças significativas nos níveis de AC entre diferentes faixas etárias. Participantes com até 27 anos e participantes com idade entre 28 e 35 anos apresentaram níveis mais elevados de atenção em comparação aos de 36 anos ou mais. A literatura, incluindo estudos de Batista (2022), Rueda e Castro (2010) e Schulz et al. (2020), apoia a influência da idade no desempenho atencional de motoristas. Schulz et al. (2020), por exemplo, exploraram os efeitos da idade na identificação de sinais de trânsito e constataram que motoristas mais velhos demonstraram uma menor velocidade na assimilação dos sinais de trânsito, necessitando de mais tempo para processá-los, especialmente em placas recentes entre motoristas, considerando que o envelhecimento está associado a mudanças em funções cognitivas importantes para a habilidade de dirigir. Em contrapartida, em sinais já familiares não se observaram diferenças significativas.

Ademais, é importante considerar outras variáveis na avaliação da capacidade atencional concentrada em função da idade.

Batista (2020) observa que a condução prolongada pode afetar a qualidade da atenção, aumentando a dificuldade na tomada de decisões em situações inesperadas e cometimento de erros. Ressalta-se, assim, a importância de desenvolver e validar testes psicológicos adaptados às necessidades da população mais idosa.

Considerando-se os resultados deste estudo, foi possível evidenciar os efeitos significativos das categorias de gênero, idade e escolaridade na expressão da atenção concentrada durante um processo avaliativo em motoristas. No entanto, há uma necessidade premente de estudos mais abrangentes que analisem o impacto dessas variáveis, com especial foco nos efeitos da idade. Isso se deve à divergência observada na literatura sobre como o envelhecimento afeta funções cognitivas essenciais para a condução, em especial a atenção.

Dessarte, recomenda-se a inclusão de outros aspectos no processo de avaliação do trânsito, tanto para aspirantes a motoristas quanto para motoristas já habilitados. Aspectos como desempenho prático, tempo de experiência com a CHN, capacidade de resposta, percepção de risco, impacto de elementos distratores e a rapidez na tomada de decisões em situações adversas devem ser investigados. Igualmente, as características comportamentais que contribuem para uma condução segura merecem atenção, pois podem complementar os dados de desempenho e fortalecer a compreensão do perfil do condutor.

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Primeiramente, o caráter amostral da pesquisa, especialmente o desequilíbrio quantitativo em termos de gênero, com uma maior representatividade feminina, pode ter influenciado os resultados. Apesar disso, foram identificados dados significativos que permitiram a análise dos níveis atencionais entre os grupos. Outra limitação é o escopo restrito da pesquisa, que abrangeu apenas uma etapa do processo avaliativo, especificamente relacionada à obtenção ou renovação da CNH. Estudos futuros poderiam explorar

a capacidade de atenção concentrada ao longo de todo o processo de avaliação, especialmente em aspirantes à CNH, que participam de avaliações práticas com supervisores em campo.

Por fim, espera-se que os achados desta pesquisa incentivem a realização de novos estudos que aprofundem as questões aqui apresentadas ou proponham novas hipóteses e linhas de investigação. Além disso, espera-se que as informações descritas auxiliem profissionais da área de avaliação psicológica na sua prática, estimulando reflexões sobre os instrumentos atualmente utilizados e fomentando possíveis melhorias dos mesmos.

Referências

- Andrade, F. R.; Antunes, J. L. F. (2020). Falta de atenção ao conduzir veículo automotor como causa de acidentes de trânsito nas rodovias federais brasileiras. *Revista brasileira de epidemiologia*, 23, 1-11. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200085>
- Ardila, A.; Bertolucci, P. H.; Braga, L. W.; Castro-Caldas, A.; Judd, T.; Kosmidis, M. H.; Matute, E.; Nitrini, R.; Ostrosky-Solis, F.; Rosselli, M. (2010). Illiteracy: The Neuropsychology Of Cognition Without Reading. *Archives of Clinical Neuropsychology*, 25(8), 689–712. <https://doi.org/10.1093/arclin/acq079>
- Atombo, C.; Wu, C. (2022). Traffic safety climate factors in explaining driving behaviours and traffic crash involvement: comparative study among male and female drivers. *Journal of road safety*, 33(1), 49-62. <https://doi.org/10.33492/jrs-d-21-00036>
- Barbosa, J. S.; Jardim, M. L.; Santos, M. F. R. (2021). Neuropsicologia da atenção: da avaliação à estimulação. *Revista Transformar*, 14(2), 258-271. <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/494>
- Batista, R. P. (2022). *Avaliação da atenção concentrada e sustentada em motoristas idosos*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil). <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34787>

Guerra, Maurício Castro Leite Dourado; Alves, Mateus Egilson da Silva; Souza, Thais Coutinho; Youssef, Kamilla Maria Adrião; Cordeiro, Emanuel Duarte de Almeida; Ricarte, Mirela Dantas (2025). Avaliação da atenção em candidatos ao exame pericial psicológico do trânsito: impactos das variáveis gênero, idade e escolaridade no desempenho. *DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, N.º 23, 2025, 149-168. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.23.20254.31936>

Benczik, E. B. P.; Leal, G. C.; Cardoso, T. (2016). A utilização do teste de atenção concentrada (AC) para a população infanto-juvenil: uma contribuição para a avaliação neuropsicológica. *Revista Psicopedagogia*, 33(100), 37-49.

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000100005

Bernardy, B.; Detoni, P. P. (2020). Quem são os/as condutores/as com CNH no Rio Grande do Sul? Questões para a psicologia do trânsito. *Revista Destques Acadêmicos*, 12(2), 7-22. <https://doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v12i2a2020.1883>

Carreiro, L. R. R.; Machado-Pinheiro, W. (2019). Avaliação psicológica e atenção. In Baptista, M. N.; Muniz, M.; Reppold, C. T.; Nunes, C. H. S. S.; Carvalho, L. F.; Primi, R.; Noronha, A. P. P.; Seabra, A. G.; Wechsler, A. M.; Hutz, C. S.; Pasquali, L. (Orgs.). *Compêndio de avaliação psicológica* (pp. 397-408). Editora Vozes.

Cheng, A. S.; Ng, T. C.; Lee, H. C. (2011). A comparison of the hazard perception ability of accident-involved and accident-free motorcycle riders. *Accident Analysis & Prevention*, 43(4), 1464-1471. <https://doi.org/10.1016/j.aap.2011.02.024>

Conte, S.; Richards, J. (2021). Attention in Early Development. *Oxford Research Encyclopedia of Psychology*. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190236557.013.52>

Correia, J. P.; Horta, M. D. P. C. (2014). Personalidade e comportamentos de risco de motoristas: diferenças entre sexos. *Psicologia: teoria e prática*, 16(1), 79-90.

Coutinho, G.; Mattos, P.; Abreu, N. (2018). Atenção. In Malloy-Diniz, L. F.; Fuentes, D.; Mattos, P.; Abreu, N. (Orgs.). *Avaliação neuropsicológica* (2ª ed., Cap. 9, pp. 83-89). Artmed.

Eidt, N. M.; Tuleski, S. C.; Franco, A. F. (2014). Atenção não nasce pronta: o desenvolvimento da atenção voluntária como alternativa à medicalização. *Nuances: estudos sobre Educação*, 25(1), 78-96. <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v25i1.2759>

Guo, M.; Hu, L.; Ye, L. (2019). Cognition and driving safety: How does the high-speed railway drivers' cognitive ability affect safety performance? *Transportation research part F: traffic psychology and behaviour*, 65, 10-22. <https://doi.org/10.1016/j.trf.2019.07.006>

Guerra, Maurício Castro Leite Dourado; Alves, Mateus Egilson da Silva; Souza, Thais Coutinho; Youssef, Kamilla Maria Adrião; Cordeiro, Emanuel Duarte de Almeida; Ricarte, Mirela Dantas (2025). *Avaliação da atenção em candidatos ao exame pericial psicológico do trânsito: impactos das variáveis gênero, idade e escolaridade no desempenho*. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 23, 2025, 149-168. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.23.20254.31936>

Horswill, M. S.; Hill, A.; Silapurem, L.; Watson, M. O. (2021). A thousand years of crash experience in three hours: An online hazard perception training course for drivers. *Accident Analysis & Prevention*, 152, 1-12. <https://doi.org/10.1016/j.aap.2020.105969>

Mandyla, M. A.; Yannakoulia, M.; Hadjigeorgiou, G.; Dardiotis, E.; Scarmeas, N.; Kosmidis, M. H. (2022). Identifying Appropriate Neuropsychological Tests for Uneducated/Illiterate Older Individuals. *Journal of the International Neuropsychological Society*, 28(8), 862–875. <https://doi.org/10.1017/S1355617721001016>

Nakano, T. D. C.; Sampaio, M. H. D. L. (2016). Desempenho em inteligência, atenção concentrada e personalidade de diferentes grupos de motoristas. *Psico-USF*, 21(1), 147-161. <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210113>

Özkan, B.; Azık, D. (2022). The Role of Sex in Evaluating Other Male and Female Drivers' Driving Skills and Behavior. *Trafik ve Ulaşım Araştırmaları Dergisi*, 5(2), 167-182. <https://doi.org/10.38002/tuad.1104273>

Perlman, D.; Samost, A.; Domel, A. G.; Mehler, B.; Dobres, J.; Reimer, B. (2019). The relative impact of smartwatch and smartphone use while driving on workload, attention, and driving performance. *Applied ergonomics*, 75, 8-16. <https://doi.org/10.1016/j.apergo.2018.09.001>

Reeves, A. (2020). Attention as a unitary concept. *Vision*, 4(48), 1-15. <https://doi.org/10.3390/vision4040048>

Robertsen, R.; Lorås, H. W.; Polman, R.; Simsekoglu, O.; Sigmundsson, H. (2022). Aging and driving: A comparison of driving performance between older and younger drivers in an on-road driving test. *Sage Open*, 12(2), 1-9. <https://doi.org/10.1177/21582440221096133>

Rizkallah, J.; Staios, M.; Analytis, P.; Kosmidis, M. H.; March, E.; Stolwyk, R. J. (2024). Exploring how sociocultural factors affect the experience of completing neuropsychological assessments within older Greek-Australians. *Archives of Clinical Neuropsychology*, 39(1), 65-77. <https://doi.org/10.1093/arclin/acad044>

Rueda, F. J. M. (2009). *Evidências de validade para o Teste de Atenção Concentrada–TEACO-FF*. (Tese de Doutorado, Universidade São Francisco, São Paulo, Brasil). <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/6937727684804334.pdf>

Guerra, Maurício Castro Leite Dourado; Alves, Mateus Egilson da Silva; Souza, Thais Coutinho; Youssef, Kamilla Maria Adrião; Cordeiro, Emanuel Duarte de Almeida; Ricarte, Mirela Dantas (2025). Avaliação da atenção em candidatos ao exame pericial psicológico do trânsito: impactos das variáveis gênero, idade e escolaridade no desempenho. *DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, N.º 23, 2025, 149-168. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.23.20254.31936>

Rueda, F. J. M.; Castro, N. R. (2010). Capacidade atencional: há decréscimo como passar da idade?. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(3), 572-587. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000300010>

Rueda, F. J. M. (2019). Avaliação psicológica no contexto do trânsito. In Baptista, M. N.; Muniz, M.; Reppold, C. T.; Nunes, C. H. S. S.; Carvalho, L. F.; Primi, R.; Noronha, A. P. P.; Seabra, A. G.; Wechsler, A. M.; Hutz, C. S.; Pasquali, L. (Orgs.). *Compêndio de avaliação psicológica* (pp. 299-310). Editora Vozes.

Schulz, P.; Labudda, K.; Bertke, V.; Bellgardt, S.; Boedeker, S.; Spannhorst, S.; Kreisel, S. H.; Driessen, M.; Beblo, T.; Toepper, M. (2020). Age effects on traffic sign comprehension. *IATSS Research*, 44(2), 103-110. <https://doi.org/10.1016/j.iatssr.2019.10.001>

Souza, S. S.; Oliveira, M. B.; Costa, E. L.; Calazans, M. I. P.; Cardoso, J. P. (2022). Fatores associados aos óbitos por acidentes de trânsito nas rodovias federais da Bahia. *Revista Saúde.com (RSC)*, 18(2), 2694-2706. <https://doi.org/10.22481/rsc.v18i2.10578>

Souza, P. E.; Oliveira, K. L.; Rueda, F. J. M.; Inácio, A. L. M. (2023). Análise de Perícias Psicológicas de Trânsito: Um Olhar sobre os Construtos Cognitivos. *Psico-USF*, 28(4), 697-710. <https://doi.org/10.1590/1413-82712023280404>

Sternberg, R. J. (2010). *Psicologia cognitiva* (5ª ed.). Cengage Learning.

Suekane, K.; Haji, S.; Sano, H.; Takagi, T. (2023, Fevereiro,1-3). *Conceptual Attention in StyleGAN* [Conferência]. IEEE 17th International Conference on Semantic Computing, Laguna Hills, CA, USA. <https://doi.org/10.1109/ICSC56153.2023.00027>

Svetina, M. (2016). The reaction times of drivers aged 20 to 80 during a divided attention driving. *Traffic injury prevention*, 17(8), 810-814. <https://doi.org/10.1080/15389588.2016.1157590>

Taylor, H. (2023). Attention as a patchwork concept, *Euro Jnl Phil Sci*, 13(36), 1-25. <https://doi.org/10.1007/s13194-023-00538-5>

Theofilidis, A. (2023). Cognitive functions-attention. *Psychiatry and Psychological Disorders*, 2(1), 1-4. <https://doi.org/10.58489/2836-3558/007>

Guerra, Maurício Castro Leite Dourado; Alves, Mateus Egilson da Silva; Souza, Thais Coutinho; Youssef, Kamilla Maria Adrião; Cordeiro, Emanuel Duarte de Almeida; Ricarte, Mirela Dantas (2025). *Avaliação da atenção em candidatos ao exame pericial psicológico do trânsito: impactos das variáveis gênero, idade e escolaridade no desempenho*. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 23, 2025, 149-168. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.23.20254.31936>

Para saber mais sobre os/as autores/as...

Maurício Castro Leite Dourado Guerra

Psicólogo pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Especialização em andamento em Terapia Cognitivo Comportamental pelo Centro Universitário União das Américas (UniAmerica). Ex-membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Intervenção Cognitivo-Comportamental e Saúde Mental (NEPICC).

Mateus Egilson da Silva Alves

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (PPGpsi/UFDPAr). Formado em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Membro do PSICOGERONTO (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicogerontologia e Vulnerabilidades Psicossociais).

Thais Coutinho Souza

Psicóloga pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Especialista em Atenção Básica/Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Preceptora no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família (PRMSF) da UFDPAR. Especialização em andamento em Psicologia Hospitalar pela Faculdade Qualis/FAVENI.

Kamilla Maria Adrião Youssef

Psicóloga pela Faculdade Diferencial Integral (FACID). Especialista em Psicologia do Trânsito. Especialista em Terapia de Casal e Sexualidade. MBA em Avaliação Psicológica. Credenciada pelo Detran – PI: Portaria N°349/2014 GDG para avaliações psicológicas para obtenção ou renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Credenciada pela Polícia Federal Portaria N° 003/2016 – DELEAO/SR/DPF/PI para avaliação de candidatos para manuseio de arma de Fogo.

Guerra, Maurício Castro Leite Dourado; Alves, Mateus Egilson da Silva; Souza, Thais Coutinho; Youssef, Kamilla Maria Adrião; Cordeiro, Emanuel Duarte de Almeida; Ricarte, Mirela Dantas (2025). Avaliação da atenção de candidatos ao exame pericial psicológico do trânsito: impactos das variáveis gênero, idade e escolaridade no desempenho. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 23, 2025, 149-168. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.23.20254.31936>

Emanuel Duarte de Almeida Cordeiro

Doutor em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (2022).

Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (2018).

Graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas (2014).

Integrante do Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica (NEAP/UFPE).

Membro do Laboratório de Avaliação Psicológica de Rio Verde - LAPRV.

Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Mirela Dantas Ricarte

Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Professora do Departamento de Psicologia da UFPE.

Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica (NEAP) e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Infantil e Formação Humana (GEPEIFH).

Membro associada do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP).

Integrou a diretoria e comissão científica da Associação de Terapias Cognitivas do Estado de Pernambuco (ATC-PE - Gestão 2021-2023).

Como citar este artigo...

Guerra, M. C. L. D.; Alves, M. E. S.; Souza, T. C.; Youssef, K. M. A.; Cordeiro, E. D. A.; Ricarte, M. D. (2025). Avaliação da atenção em candidatos ao exame pericial psicológico do trânsito: impactos das variáveis gênero, idade e escolaridade no desempenho. *DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, 23, 149-168.

DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.23.20254.31936>

License Creative Commons



Guerra, Maurício Castro Leite Dourado; Alves, Mateus Egilson da Silva; Souza, Thais Coutinho; Youssef, Kamilla Maria Adrião; Cordeiro, Emanuel Duarte de Almeida; Ricarte, Mirela Dantas (2025). Avaliação da atenção em candidatos ao exame pericial psicológico do trânsito: impactos das variáveis gênero, idade e escolaridade no desempenho. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 23, 2025, 149-168. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.23.20254.31936>